

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim Bimestral - Ano VIII, nº 40, Janeiro / Fevereiro de 2010

Director: P. João Curralejo



Associação de Imprensa
de Inspiração Cristã



MENSAGEM DE NATAL

Natal e sacerdócio

Mensagem para a Quaresma
Um Povo Sacerdotal

1 - A Quaresma é o tempo de aprendizagem da vida cristã e do seu revigoramento, aprendizagem gradual para os adultos que vão ser baptizados na Páscoa e renovação para os já baptizados em criança. Num e noutro caso, a Quaresma deve conduzir a maior união a Jesus Cristo e à comunidade cristã.

A Quaresma estende-se da Quarta-feira de Cinzas à manhã da Quinta-feira Santa, seguindo-se o Tríduo pascal. Esses quarenta dias colocam-nos no espírito dos grandes acontecimentos da história da salvação: os 40 anos da travessia do deserto do antigo povo de Israel, os 40 dias de meditação de Elias no Horeb, os 40 dias da pregação de Jonas em Nínive, os 40 dias de Jesus no deserto ao iniciar a vida pública.

Cont. últ. pág.

Ano
Sacerdotal

desafio aos
padres
p. 4



Ano
Sacerdotal

um novo
padre
p. 5



Conselho
Pastoral

sacerdócio
baptismal
p. 6



Zonas
pastorais

notícias
várias
p. 7

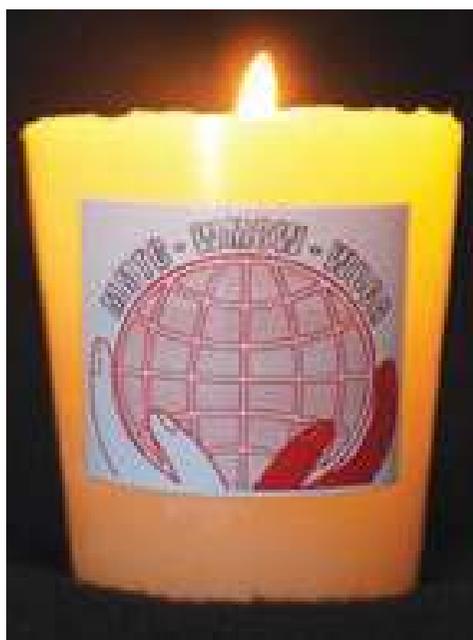




Bispos portugueses preparam acolhimento ao papa



A Universidade dos Leigos do século XX



FICHA TÉCNICA

Igreja Diocesana de VILA REAL

*Boletim oficial da
Diocese de Vila Real*

Propriedade

Centro Católico de Cultura

Equipa de Redacção

P. João Batista G. Curralejo
P. Henrique Ferreira Oliveira

Administração

P. António Paulo Rodrigues

R. D. Pedro de Castro, 1
5000-669 VILA REAL
Tel. 259322034
Fax. 259378346

E-mail: ccc-vr@mail.pt

Impressão

Minerva Transmontana
Tipografia L.da
R. D. António Valente da
Fonseca
5000-539 VILA REAL

Ano sacerdotal

Presbitério Diocesano: algumas preocupações

Os autores que refletem sobre a vida, o ministério e a espiritualidade sacerdotais são unânimes em afirmar que para guardar o dom do sacerdócio que recebemos é necessário levar uma vida plenamente congruente com a nossa missão. Num ambiente difícil, marcado pelo hedonismo e pelo relativismo, devemos cuidar particularmente da nossa vida espiritual e ter cuidado com os ambientes que frequentamos, que sendo em geral bons, não deixam algumas vezes de ter os seus perigos e consequências negativas na vida do presbitério.

Procurando olhar o futuro do presbitério à luz do presente, este levanta e deixa algumas preocupações... e as preocupações mais profundas e que deveriam ser motivo de uma reflexão mais alargada e de um discernimento mais objectivo, são as inerentes ao tempo de início do ministério sacerdotal, onde se têm dados alguns abandonos do exercício ministerial.

Esta dura realidade deve ser uma oportunidade para nos interrogarmos não só sobre o modo como vivemos o nosso ministério, mas também para recordarmos que o fracasso de um padre é, em parte, o fracasso do presbitério. Não fiquemos nas lamentações e na culpabilização, não esperemos por mais abandonos do ministério para reflectir sobre as suas causas e procurarmos aprender. Da vivência do ministério em comunhão e do empenho que colocarmos na nossa vida espiritual hoje, depende o presbitério diocesano de amanhã.

Segundo alguns autores, as causas do abandono do ministério são sempre as mesmas e têm a sua origem nos descuidos habituais na vida espiritual. Assim, podemos dividir estas causas em pessoais e

circunstanciais.

Causas pessoais: abandono da oração; o trato inadequado com as pessoas, especialmente do sexo feminino; isolamento e acomodação que se manifesta na ausência, mais ou menos habitual, a reuniões, encontros, retiros, recollecções, etc.; solidão; egoísmo; julgar-se superior e exibicionismo pessoal; carreirismo; activismo pastoral reduzindo o sacerdócio ministerial apenas aos aspectos funcionais; ter do ministério uma visão demasiado economicista; desinteresse pela formação permanente nos vários campos (humana, teológica, espiritual, pastoral); falta de sinceridade na direcção espiritual ou simplesmente não a ter e contentar-se com uma ou outra confissão de tempos a tempos; falta de sentido do presbitério; não aproveitamento das poucas estruturas de comunhão e de fraternidade sacerdotal que existem; demasiado criti-



cismo; falta de humildade e não-aceitação da correcção fraterna; administrar a paróquia como sua propriedade ou diocese pessoal.

Causas circunstanciais: menos exigência no que se refere aos requisitos que um candidato ao ministério ordenado deveria normalmente preencher; assumir prematuramente

cargos de maior responsabilidade sem o conveniente amadurecimento de uma experiência pastoral na colaboração com os padres mais velhos; colocar padres novos sós e deixá-los demasiadamente entregues a eles mesmos; na colocação, muitas vezes, não se tem em atenção a pessoa (esta raramente é ouvida) e o lugar para onde se manda e como se manda; normalmente as colocações são vistas como promoções e não como serviço ministerial; não acautelar situações particulares para quem inicia o ministério; distâncias que produzem cansaço, sobrecarga e desânimo pastoral; pouco testemunho de comunhão do e no presbitério; falta de correcção e ajuda fraternas; divisões provocadas por opções pastorais diferentes, senão contraditórias; oposição de perspectivas eclesiológicas e pastorais entre os padres novos e os padres mais velhos; deficientes propostas de formação teológica, es-

piritual e pastoral permanentes.

À luz destas causas, é importante que nos dêmos conta de que a vida sacerdotal não tem só êxitos, mas também experimenta a dureza dos fracassos... Ao lado da alegria do serviço e do ser outro Cristo, está sempre a cruz que vai unida à doação e entrega. Esta

é uma cruz que se expressa, em pequenos e grandes detalhes, na entrega da nossa vida, tempo, possibilidades... e também em ter o coração unido a Cristo na cruz, sem deixar que entrem outros amores. Diz o Papa Bento XVI: “ao lado



das experiências pastorais e apostólicas não esqueçais de pôr em primeiro lugar a constante busca de uma comunhão íntima com Cristo. Consiste nisto, só nisto, o segredo do vosso verdadeiro sucesso apostólico”. Evangelizamos mais pelo que somos do que pelo que fazemos.

Todos sabemos da importância de um acompanhamento ou direcção espiritual em todas as etapas do ministério sacerdotal... mas também reconhecemos que esta ajuda sobrenatural é especialmente necessária nos primeiros anos do exercício do ministério. Dizia o Papa João Paulo II: “a vida de cada um de nós está marcada por

alguns momentos de escuridão, debilidade e, quantas vezes de infidelidades mais ou menos graves. É o momento da direcção espiritual pessoal. Se se fala confiadamente, se se expõem com simplicidade as nossas debilidades interiores, vamos em frente e não existirá obstáculo ou tentação que consiga

separar-nos de Cristo”. O importante não é cair, mas levantar-se.

Assim, neste Ano Sacerdotal, somos convidados a descobrir a nossa corresponsabilidade, efectiva e afectiva, na vida do presbitério diocesano procurando ser padres segundo o coração de Cristo, em comunhão de irmãos no exercício do mesmo ministério, vivendo e praticando a caridade pastoral, nosso principal caminho de santificação. Procuremos cultivar a “pedagogia da presença” (do bispo junto dos padres, dos padres junto dos padres e dos padres próximos das comunidades) dedicando mais tempo a esta missão. Procuremos ser bons padres, procuremos ser padres no exercício do ministério e não façamos só coisas de padres. O ser não cansa, mas o fazer esgota.

Obs.: Neste Ano Sacerdotal e para reavivar o dom recebido, podem ajudar as seguintes obras: O Directório para o Ministério e a vida dos Presbíteros, da Congregação para o Clero de 1994 (ler e meditar com atenção este livro pode ser muito útil para descobriremos a maneira de actuar nas diversas situações pastorais que nos corresponde viver); O Decreto Presbyterorum Ordinis (O ministério e a vida dos sacerdotes); François Bouchard, O santo Cura d’Ars, Paulinas 2009 (como leitura de edificação espiritual); Reaviva o dom que há em ti. VI Simpósio do Clero de Portugal, Paulinas 2009 (poderia ser também uma ajuda para as reuniões arcepresbais); Giuseppe Casarin, Leccionário comentado. Quaresma – Páscoa, Paulus 2009 (como ajuda diária para a leitura orante da Palavra de Deus).

P. António Abel R. Canavarró

ANO SACERDOTAL

**Um desafio: “fidelidade de Cristo,
fidelidade do sacerdote”**



***Ordenação de um Padre
e dois Diáconos***

Instituídos dois acólitos



TESTEMUNHO DE UM
PERCURSO VOCACIONAL



RETALHOS DE UMA VIDA...



As aulas de E.M.R.C.

O contexto escolar português contempla a disciplina de EMRC (antigamente designada disciplina de Moral). Na nossa diocese 46 professores trabalham no intuito de dinamizar e promover a disciplina de EMRC nas nossas escolas. No que aos dados estatísticos diz respeito: nos 5º e 6º anos, 90% dos alunos encontram-se inscritos na disciplina; nos 7º, 8º e 9º anos, 61% dos alunos encontram-se inscritos na disciplina, no secundário são 12% os alunos inscritos na disciplina de EMRC. De forma global nas nossas escolas, durante este ano lectivo 2009/2010, 57% dos alunos escolheram e frequentam as aulas de Moral.

Relativamente à formação dos professores existem encontros regulares de reflexão e convívio, bem como um retiro anual antes da Quaresma.

Pela primeira vez realizar-se-á, este ano lectivo, o primeiro encontro de alunos de EMRC.

O ensino Religioso escolar é factor decisivo para a educação integral das crianças, adolescentes e jovens. Aos pais e encarregados de Educação é reconhecido o direito de escolher para os seus educandos o tipo de educação que consideram adequados à construção da sua personalidade.

Conselho Diocesano de Pastoral *o sacerdócio baptismal é desconhecido*



“Família e Educação da Fé: desafios actuais”



CNE em Chaves

BAIXO TÂMEGA



DOURO I

A Zona Pastoral Douro I organizou um encontro de formação para catequistas, escolhendo como tema: "As festas da catequese". O encontro foi organizado pela nova equipa arciprestal de catequese, cujo delegado é o Padre Sérgio Tomé, e foi orientado pelo Padre Manuel Queirós, do Secretariado Diocesano. Registamos a elevada adesão e o interesse demonstrado pelos participantes no encontro.

Realizou-se no Domingo, dia 7 de Fevereiro, das 14h30 às 17 horas, na Casa da Criança, no Peso da Régua.



VILA REAL



BARROSO

CHAVES



Cáritas: 45 milhões de euros para o Haiti

A confederação internacional da Cáritas já recolheu cerca de 45 milhões de Euros em donativos para ajudar a população do Haiti. Em Portugal, a Campanha “Cáritas Ajuda Haiti” contabiliza donativos no valor de 713.967 Euros, a aplicar nas acções de emergência e reconstrução a favor das vítimas do sismo do passado dia 12 de Ja-

neiro.

Até ao momento, a Cáritas do Haiti, em colaboração com outras organizações, disponibilizou 100 toneladas de alimentos para apoiar os 50 mil deslocados do campo de Petionville Clube, um dos maiores da capital. Com o objectivo de fazer chegar a ajuda a todos, a Cáritas tem reforçado as medidas

de segurança nos locais de distribuição.

A Caritas Internacional estima que serão necessários 30 milhões de Euros para ajudar 200 mil pessoas, nos próximos 3 meses. Com apenas 250 Euros é possível oferecer abrigo temporário para uma família e com 3 mil Euros conseguem-se instalações sanitárias provisórias para 500 famílias. Após esta fase de emergência, será elaborado um programa de reconstrução de médio e longo prazo.

Apesar das soluções criativas, a falta de água tem sido um dos desafios mais difíceis de superar. Teme-se os efeitos, de longo prazo, que o terramoto poderá causar nas condições de saúde dos sobreviventes.

Ainda sobre a situação no Haiti, o jornal do Vaticano, “L’Osservatore Romano”, dá destaque à “fuga” das populações, com centenas de pessoas a procurarem lugar em embarcações para saírem da Ilha.



Nota da Secretaria Episcopal

Renúncia Quaresmal para o Haiti

1 - A partilha de bens, própria da Quaresma, inclui a «renúncia quaresmal» e o «contributo penitencial». São actos diferentes.

A renúncia quaresmal é constituída por aqueles bens de que a pessoa se priva voluntariamente (café, bebidas ocasionais, cinema, espectáculos pagos, tabaco) entregando o seu valor económico no final da Quaresma para uma causa indicada pelo bispo diocesano, o que lhes confere um valor eclesial. Neste ano será a população do Haiti, destruída por abalo sísmico.

O contributo penitencial é, como a palavra indica, uma contribuição pessoal para a diocese, de harmonia com os rendimentos de cada um. É algo estrutural e podia ser recolhido fora da Quaresma, mas tem nela o seu clima apropriado. Quando se criou a diocese de Vila Real em 1922, a bula da fundação estabeleceu que todos os anos os fiéis contribuíssem com uma verba pessoal para a sua vida, uma vez que não tinha quaisquer rendimentos. Essa lei mantém-se. É o único contributo pessoal que os católicos dão para a diocese.

2 - É com esse dinheiro que o bispo conta para governar a sua casa (pagar às pessoas que aí trabalham, fazer as despesas e as obras comuns) e para acorrer a pedidos urgentes durante o ano. O dinheiro



que provém de alguns documentos da cúria ao longo do ano

é ocasional, é incerto e é somente de quem precisa de tais documentos. Todas as outras colectas feitas anualmente nas paróquias (para as Missões, para o Seminário, para a Cáritas, para os Lugares Santos, as intenções de Missas) são dinheiro consignado, isto é, têm o seu destino próprio e não podem ser desviadas para a diocese. As bulas que se usaram antigamente caducaram.

Naturalmente, tanto a «renúncia quaresmal» como o «contributo penitencial» variam em cada ano conforme a vida económica das pessoas, mas o sentido penitencial mantém-se, de harmonia com o mandamento da Igreja: «contribuir para as despesas do culto e para a sustentação do clero, segundo os legítimos usos e costumes e as determinações das Igrejas».

Secretaria Episcopal de Vila Real, 8 de Fevereiro de 2010

Vai Acontecer

Dezembro

- 25 – Natal do Senhor
- 28 – Solenidade da Sagrada Família de Jesus, Maria e José (em muitas paróquias - comemoração das Bodas de Prata e Ouro Matrimoniais)

Janeiro

- 1 – Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus
- 3 – Solenidade da Epifania
- 4 – Recolecção mensal do Clero
- 4 – Reunião dos Arciprestes no Paço
- 6 – Aniversário da Ordenação Episcopal de D. Amândio Tomás
- 6 – Conferência: “O sacerdócio levítico e o sacerdócio cristão” (D. Amândio Tomás), em Vila Real
- 13 – Conferência: “O sacerdócio levítico e o sacerdócio cristão” (D. Amândio Tomás), em Chaves
- 18-25 – Semana da unidade dos cristãos
- 24 – Encontro do Apóstolado da Oração, em Chaves

Fevereiro

- 1 – Recolecção mensal do Clero
- 6 – Conferência “Educação humana, construção da pessoa” (Secretariado da Catequese), em Vila Real
- 7 – Encontro diocesano dos Ministros Extraordinários da Comunhão, em Vila Real e Chaves
- 7-14 – Semana da Pastoral da Saúde
- 11 – Dia Mundial do Doente
- 13-16 – Encontro Ibérico de Taizé, no Porto
- 15 – Recolecção Quaresmal do Clero (Vila Real e Bragança), em Balsamão
- 15-17 – Retiro Espiritual para professores de EMRC, em Balsamão
- 17 – Quarta-feira de Cinzas. Início do tempo da Quaresma